

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.135

Quarta-feira, 2 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa; Telefones 5339-9

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O novo regime de pão deve entrar em vigor na sexta-feira. Vão sujeitar o povo a comer pão caro e mau. Havendo dois tipos, um a \$80 e outro a \$120, os «benefícios» da Moagem farão escassear o primeiro para obrigarem toda a gente a comprar o mais caro.

Mas o povo, certamente, fará sentir o seu protesto.

O mostrengo da fome é o novo regime cerealífero

povo trabalhador, como todas as criaturas que gemem sob o peso da ladroeira do Estado, da Moagem e do lavrador, tem que cerrar fileiras para o destruir quanto antes

Quando ao operariado se regateia um aumento de salário; quando ao funcionalismo e aos próprios militares se regateiam subvenções, quando-lhes o Estado uns míseros escudos como para os enganar; enquanto o governo procura intrujar o povo declarando ir por em execução medidas eficazes contra o tráfico infame dos assambradores e financeiros, o governo vai, em íntimo-conluio, dar de mão beijada a moagem e aos lavradores um dos piores meios de que os mesmos podem dispor para mais facilmente roubarem este desgraçado povo que ainda não teve a suficiente energia para dar a todos os enganados e seus protectores o justo castigo que merecem.

O novo regime cerealífero imposto pela lei ontem tornada pública constitui um dos maiores escândalos, uma das mais infames roubalheiras feitas ao povo.

O governo, que por vezes não sabia como apresentar o mostrengo ao povo, suppondo sempre que ele revoltaria, logo esse povo, o governo, afinal, sempre se resolveu a apresentá-lo em público, na esperança talvez em que o povo o aceitaria sem protesto ou com um protesto mínimo. Já aqui o constatámos quando o novo regime foi anunciado, mesmo antes de se conhecer as condições em que o mesmo era estabelecido.

Nono regime houve apenas a preocupação em favorecer a moagem e os lavradores, contra o povo. Dois tipos de pão, um para oito tostões e outro para mil e duzentos, nada mais é do que a preparação para que um só se possa consumir: o de \$20, visto que o de \$80 virá a ser pão «estrume», pão intragável, póe que repugnará aos cães.

O pão de \$20 virá assim a ser o mais consumido, porque será o único comestível, visto que o de \$80, cosido em blocos de quilo e com um diagrama de farinha inferior, será por tal forma intragável que forçará a um maior consumo do primeiro tipo.

Mas este não virá a ser vendido mesmo assim a \$20. Vendendo-se em frac-

UMA NOTA DA U. S. O.

Segundo a imprensa, é na próxima sexta-feira que entram em vigor os dois tipos de pão, sendo o do primeiro a \$20 e o do segundo a \$80, consumando-se desta forma um dos muitos e infamíssimos assaltos à parca bolsa do povo trabalhador!

No entanto, continuamos a dizer, dizendo deste país muitas e patrióticas frases, entre elas a de sermos um país essencialmente agrícola não obstante o constatar-se que não temos trigo, por culpa dos males que só vivem com a miséria dos seus semelhantes!

Não pode ser! Não deve ser!

A U. S. O. não pode, neste momento grave por que passa a

população operária de Lisboa, e, sem o seu mais veemente protesto, contra o aumento de que tudo está sofrendo, porque não é só o pão: é a carne; é o peixe, é, enfim, tudo o que mais de essencial é à vida!

Cada dia que passa, cada novo aumento em diversos géneros! e, amanhã, será impossível que o salário de um dia chegue para uma refeição!!!

A U. S. O. chama a atenção do operariado da capital, para este estado de coisas e lembra que, independentemente dos aumentos feitos em todos os géneros, o aumento do preço do pão é aquele que mais directamente afecta os lares mais pobres, impondo-se

CARTAS DA COVILHÃ

O SACRIFÍCIO DOS CATÓLICOS

Uma festa «chic» a favor duma instituição onde se ensinam exercícios militares a crianças de dez anos — As carnes rosadas e olhos ingénuos

Com os olhos no futuro da Pátria...

Estes dias tem decorrido animados para o povo da Covilhã. O pacato burgo que durante a greve nem sequer assumava o nariz fora da porta, temendo os «maus ventos», já ontem se aventurou, mais sossegado de espírito, até ao Jardim Público, onde corre, à noite, uma brisa que, apesar de quente, é um consolo nesta terra de calor asfáltico.

A Juventude Católica, constituída por uns meninos bonitinhos, bem penteados, bem engratados e bem vestidos, fez uma quermesse no referido jardim, no humanitário intuito de angariar meios para sustentar uma instituição «altamente patriótica» a que dão o nome de Patronato.

O Patronato tomou sobre os seus ombros a pesada tarefa de ensinar exercícios militares a crianças pobres, cujas idades oscilam entre cinco e dez anos. Os inspiradores de tão importante obra, que vai decerto ficar gravada com letras de ouro... americano (que o português evaporou-se na História pátria conseguem juntar alguns petizes, a troco de bolos ou qualquer papa doce com que é hábito enganar-se os tolos, e, com autorização dos pais—alguns socialistas, segundo me informam—lá vão a desastrosa e a modicíssima futura na prática do «quatro à direita», «esquerda volver», «em frente marchar»—porque o país necessita de muita produção e gente apta para o trabalho...

Creio ser desnecessário informar que tudo isto é obra sagrada, de iniciativa dignos pais e óculos, muito amigos da sua pátria, muito protectores da infância pobre que não possui aqui uma escola decente.

Ora os meninos católicos da Covilhã, que são, como mandam os princípios cristãos, muito caritativos, que possuem um espírito desinteressado digno de menção, resolveram (embora isso lhes custe, colados sacrificando-se, como se sacrificaram os bons cristãos romanos, idealistas, bondadosos, que se deixavam, com um sorriso nos lábios, lançar as feras, sem um protesto).

Eu li, ver, então, o sacrifício sublime dos meninos católicos, ali, no Jardim Público, nas barracas de bugigangas. Lá estavam eles, os pobres sacrificados, vendendo rãs a quem se aproximava, fazendo namoro a umas meninas ricamente vestidas de tulas leves, de gazes vaporosas, dafanias, que permitiam, aos pobres, aos atus, como eu, o «prazer de tirar-lhes as carnes gordinhas, bem torneadas, sem uma única mancha que revelasse o cansaço ou a ruína que o

Aljustrel

E' já no próximo sábado que publicaremos uma página dedicada a Aljustrel, como já noticiámos. Nessa página as impressões que o nosso enviado especial colheu nos rápidos momentos que passou naquela vila de trabalhadores e bem assim as informações colhidas sobre o horrível trabalho do inferno das minas, relato interessante pelo qual se verificará em quanto má conta tem o capitalismo a saúde e a vida dos pobres mineiros.

Propaganda pré-congresso da Indústria

VIANA DO CASTELO, 31. — Como delegados da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, chegaram ontem a esta cidade os camaradas Carlos Silva e José Silva, que na reunião dos manufactores de calçado, para tal fim convocada, expuseram qual a sua missão. Ouidas as considerações várias daqueles camaradas, assim como as de alguns componentes daquele sindicato, foi aprovada não só a adesão ao congresso de indústria como ao nacional e nomeado delegado aos mesmos o camarada Reinaldo Vieira.

Angelina Vidal

Até hoje, mas sim no próximo dia 15, a trasladação dos restos mortais desta ilustre escritora, poetisa e propagandista do movimento operário.

OS MEUS VOTOS

Sobre o Congresso Nacional Operário

Se o fim que todos querem atingir é o mesmo... porque não haver honestidade e lealdade na discussão? ...

Como estamos a dois passos do Congresso Nacional Operário desejo fazer umas simples considerações sobre ele, mas antes de as começar devo dizer que sou um novo no movimento social, pelo que, no caso de elas não serem verdadeiramente práticas e precisas, ninguém pensar que partem de algum militante antigo e conhecedor da fundo da luta social. No entanto, o declarar-me novo, não quero dizer que não seja dedicado à causa proletária nem que as minhas considerações não possam ser justas e razoáveis. Por isso, vou dizer o seguinte:

Sei que há quem acuse a C. G. T. de não ser revolucionária e, até, de ter entrado certa acção, quando a podia desenvolver duma forma mais ampla — o que não quer dizer que tivesse conseguido melhor ou tão bem para o triunfo da nossa causa; que na C. G. T. há um certo puritanismo que bastante tem prejudicado a marcha da Revolução, etc., etc.

Repeto: sou novo no movimento proletário, e, por isso, não estou habilitado a discutir proficientemente as questões sociais. Mas, francamente, digo: acho absurdas tais acusações. Porque entendo que a C. G. T. não pode ser mais revolucionária do que é. Se é certo que revolucionarismo não quer dizer para nós violência nem precipitação nos actos, mas sim consciência e capacidade educativa e instrutiva, ou melhor, ideologia libertária, para com mais garanta transformarmos o que não está bem e prejudica a classe operária, a C. G. T. é bastante revolucionária, porque, tendo a sua situação definida, na luta social, como caracterizadamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos seus aderentes, no campo da acção directa contra o patronato e o Estado.

Na barraquinha, onde rapazes com caras de integralistas e meninas de carnes brancas e rosadas riam tudo, desde um pobre Cristo pregado numa cruz a um busto de Sidónio Pais, ia uma animação notável. O flirt tornava lânguidos os olhares e requebrados os gestos.

Tudo isto se passava ao som, fraco, duma orquestra tísica que veio certamente tomar ares à Serra, que tocava o *Tanhauser*, com tanta mestria que, eu, um apaixonado de Wagner, nem conhecia essa ópera esplêndida — parecia-me ouvir um fadinho sentimental.

Devem os pais das crianças que frequentam o tal Patronato, encontrar-se imensamente reconhecidos. Se não fosse esta gente chic, luxuosa, pedante, sacrificando-se a colaborar numa festa tão interessante, que seria dos pobres rapazes?

Portanto, os que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que ela seja menos revolucionária, porque de certo desejam que a sua acção seja exercida sob um poder paritário e centralista e não sob o poder directo e descentralista das massas.

Ora, os factos tem-nos demonstrado que a acção directa e descentralizada é mais revolucionária do que a acção paritária e centralizada, o que equivale a dizer que se a C. G. T. não fosse puramente sindicalista com tendências comunistas libertárias, seria preciso que o fosse; e, nesse caso, só o próximo Congresso poderia e deveria dar-lhe esse carácter. Assim julgo que os que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária estão em erro.

Eu penso que a C. G. T. nunca entrou nem entrava a acção dos organismos seus aderentes. Simplesmente, como corpo coordenador, mais conhecedor e prático da força e da psicologia de toda a organização operária e, consequentemente, da luta social, terá discordado, ou mesmo evitado, alguns movimentos, por ver que a força operária organizada não corresponderia, talvez, às exigências de certos momentos psicológicos, assim como terá discordado de certos meios de acção por não estarem de harmonia com os princípios que devem nortear a organização sindical, evitando, assim, maiores fracassos do que os que se tem dado e, muito principalmente, a corrupção de princípios, os quais se devem manter sempre íntegros para prestígio e bom nome da mesma organização — com o que, não deixo de concordar e, até, de julgar prudente.

Enquanto a puritanismo, entendo que é o grande motivo para os operários sindicados se regosijarem com isso e ratificarem-lhe a sua confiança, visto que é a mais eloquente afirmação de coerência e fidelidade por ela mantidas para com os princípios sindicais, aliás bem precisas — o que infelizmente não se tem verificado em todos os países, mas sim o contrário, com manifesto prejuízo para o desenvolvimento da organização operária internacional e, consequentemente, para o sobrevenimento da Grande Revolução!

Mas pergunto-se: porque é que acusam a C. G. T. de puritana? Não será por que, ter desviado, tanto quanto possível, dos sindicatos, toda a influência e toda a acção política partidária e colaboracionista? De certo que é.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Eu admito que um sindicato, por falta de militantes coerentes e conscientes, trilha um caminho errado. O que não posso admitir é que o corpo coordenador de um movimento, a C. G. T., portuguesa, não seja capaz de corrigir esse erro.

Julienne declara votar a moção Monmousseau, considerando-a como um máximo de concessões. Não podemos sob pena de nos erguermos de facto contra a própria ideia da Revolução, erguermos-nos contra a Revolução russa.

Sexta sessão

O Teatro Confederal

A abertura da sessão da tarde de quarta-feira, 28, o camarada Carpentier fez uso da palavra sobre o teatro da rua Grange-aux-Belles.

Carpentier explica aos delegados o projecto concebido pela comissão do teatro.

Para ele, o fim dum tal teatro não é produzir diálogos sindicalistas, anarquistas ou comunistas, mas dar à sociedade actual o direito de cidade à beleza.

Quem deve tomar conta desta empresa senão a Federação do espectáculo?

Carpentier expõe em seguida a economia do projecto, que uma comissão especial examinará. Pede uma subvenção de dois francos por sindicato. O principio é admitido pelo Congresso.

A orientação sindical

A discussão prossegue em seguida sobre a orientação sindical.

O camarada Costel expõe a opinião de numerosos sindicatos da Federação dos Serviços Públicos e da Federação da Iluminação.

Ele pensa que a questão difícil da orientação deveria ser evitada. Era preciso ficar no terreno da organização.

Constata que algumas intervenções intempestivas da C. A. criaram dificuldades aos sindicatos em via de reorganização.

Armando Martins, apresenta as suas saudações, em nome do organismo que representa, à organização local. Alonga-se em considerações sobre a tática que a Patronal está a adoptar para cercar as poucas regalias que as classes operárias conseguiram, apesar de grandes sacrifícios. Faz sentir o perigo que corre o actual horário de oito horas de trabalho, se as classes trabalhadoras não dispuserem a lutar para assegurar a estabilidade das oito horas de trabalho.

Referindo-se aos próximos congressos faz sentir a importância da sua realização.

Enaltece o valor da organização proletária e escarpeliza o egoísmo que impera no seio das classes operárias. Cita vários factores que tem contribuído para que a organização sindical, principalmente no norte do país, não tenha ainda adquirido aquela força potente que é preciso que venha a possuir, para que num futuro mais ou menos próximo, ao fazer a sua revolução emancipadora, os obstáculos que surgirem sejam removidos com a máxima facilidade.

Termina por apelar para que os organismos da Povo e Vila do Conde se façam representar no seu maior número, porque assim o exige o bom nome da organização. Depois do camarada Martins ter terminado a sua oração,

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Os homens com duas cabeças

Tenho ouvido militantes do Partido Comunista afirmar o seu desvotamento ao seu Partido. Há também neste Congresso militantes que não podem fazer outro tanto, que não afirmam o seu desvotamento a outros agrupamentos exteriores, porque não se pode ser um homem com duas cabeças (Aplausos).

Exprimem o seu pensamento, muito sabiamente, num Congresso ou numa imprensa particular, e numa outra imprensa, dizem o que não disseram inteiramente na primeira.

São sindicalistas em Saint-Etienne e anarquistas no Libertaire. (Aplausos). Confessemos apesar disto que há aqui um acto de coragem afirmando-se o que se é no fim de contas.

A asfixia

Asfixia! Nós estamos em plena asfixia! O sindicalismo é asfixiado por todas as ideias que se empurram, que se entrecrocaram no seio do nosso movimento.

Mas dizem. Quando há um Congresso

Os homens com duas cabeças

Tenho ouvido militantes do Partido Comunista afirmar o seu desvotamento ao seu Partido. Há também neste Congresso militantes que não podem fazer outro tanto, que não afirmam o seu desvotamento a outros agrupamentos exteriores, porque não se pode ser um homem com duas cabeças (Aplausos).

Exprimem o seu pensamento, muito sabiamente, num Congresso ou numa imprensa particular, e numa outra imprensa, dizem o que não disseram inteiramente na primeira.

São sindicalistas em Saint-Etienne e anarquistas no Libertaire. (Aplausos). Confessemos apesar disto que há aqui um acto de coragem afirmando-se o que se é no fim de contas.

A asfixia

Asfixia! Nós estamos em plena asfixia! O sindicalismo é asfixiado por todas as ideias que se empurram, que se entrecrocaram no seio do nosso movimento.

Mas dizem. Quando há um Congresso

Os homens com duas cabeças

Tenho ouvido militantes do Partido Comunista afirmar o seu desvotamento ao seu Partido. Há também neste Congresso militantes que não podem fazer outro tanto, que não afirmam o seu desvotamento a outros agrupamentos exteriores, porque não se pode ser um homem com duas cabeças (Aplausos).

Exprimem o seu pensamento, muito sabiamente, num Congresso ou numa imprensa particular, e numa outra imprensa, dizem o que não disseram inteiramente na primeira.

São sindicalistas em Saint-Etienne e anarquistas no Libertaire. (Aplausos). Confessemos apesar disto que há aqui um acto de coragem afirmando-se o que se é no fim de contas.

A asfixia

Asfixia! Nós estamos em plena asfixia! O sindicalismo é asfixiado por todas as ideias que se empurram, que se entrecrocaram no seio do nosso movimento.

Mas dizem. Quando há um Congresso

Congresso Nacional Operário

Em algumas localidades observa-se grande indiferentismo por falta de propaganda contínua, que urge intensificar

POVOA DE VARZIM, 28.—Com a presença dos delegados da C. G. T., Felisberto Baptista e Armando Martins, realizou-se hoje uma sessão de propaganda pró Congresso Operário Nacional, promovida pela U. S. O. A sessão foi pouco concorrida, o que é deveras para lamentar. A massa operária local, há certo tempo a esta parte, tem-se despreocupado bastante com os seus deveres para com a organização sindical, de forma que os seus organismos sindicais em vez de se aperfeiçoarem parecem quererem retrogradar para melhor satisfação das hostes reaccionárias e patronal. Abriu a sessão o secretário geral da U. S. O., que fez a apresentação das camaradas delegadas da C. G. T., concedendo a palavra a Felisberto Baptista, que começou por lamentar a pouca assistência nesta sessão. Continuando faz sentir a necessidade de todos os sindicatos se fazerem representar nos próximos congressos, para que estas magnas assembleias proletárias resulte algo de benéfico para as classes produtoras.

Armando Martins, apresenta as suas saudações, em nome do organismo que representa, à organização local. Alonga-se em considerações sobre a tática que a Patronal está a adoptar para cercar as poucas regalias que as classes operárias conseguiram, apesar de grandes sacrifícios. Faz sentir o perigo que corre o actual horário de oito horas de trabalho, se as classes trabalhadoras não dispuserem a lutar para assegurar a estabilidade das oito horas de trabalho.

Referindo-se aos próximos congressos faz sentir a importância da sua realização.

Enaltece o valor da organização proletária e escarpeliza o egoísmo que impera no seio das classes operárias. Cita vários factores que tem contribuído para que a organização sindical, principalmente no norte do país, não tenha ainda adquirido aquela força potente que é preciso que venha a possuir, para que num futuro mais ou menos próximo, ao fazer a sua revolução emancipadora, os obstáculos que surgirem sejam removidos com a máxima facilidade.

Termina por apelar para que os organismos da Povo e Vila do Conde se façam representar no seu maior número, porque assim o exige o bom nome da organização. Depois do camarada Martins ter terminado a sua oração,

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

Costel afirma, que a resolução apresentada por Bernard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscú, feita a reserva das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por cúmplice ou ludido dum partido político ao qual já mais se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de terem procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me regosijo com isso. Eu o intimo a vir denunciar as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de La Vie Ouvrière tem podido obter com o Partido Comunista, e os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

AS GREVES

Operários mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria nas casas, cujos patrões, com um mesquinho espírito de renitência, se tem recusado a ceder às reclamações.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. pretendia pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continua sendo feita com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José Antonio de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam presos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, vis o que todos aguardam, que os desalega, mas a normalizar a sua situação, sem mais q'querer olhar para trás; é o recio inundado de que a "patronal" lhes saque as letras que eles, num momento de maldade insensata, aceitaram.

Operários mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria nas casas, cujos patrões, com um mesquinho espírito de renitência, se tem recusado a ceder às reclamações.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. pretendia pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continua sendo feita com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José Antonio de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam presos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, vis o que todos aguardam, que os desalega, mas a normalizar a sua situação, sem mais q'querer olhar para trás; é o recio inundado de que a "patronal" lhes saque as letras que eles, num momento de maldade insensata, aceitaram.

Operários mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria nas casas, cujos patrões, com um mesquinho espírito de renitência, se tem recusado a ceder às reclamações.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. pretendia pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continua sendo feita com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José Antonio de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam presos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, vis o que todos aguardam, que os desalega, mas a normalizar a sua situação, sem mais q'querer olhar para trás; é o recio inundado de que a "patronal" lhes saque as letras que eles, num momento de maldade insensata, aceitaram.

Operários mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria nas casas, cujos patrões, com um mesquinho espírito de renitência, se tem recusado a ceder às reclamações.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. pretendia pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continua sendo feita com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José Antonio de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam presos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, vis o que todos aguardam, que os desalega, mas a normalizar a sua situação, sem mais q'querer olhar para trás; é o recio inundado de que a "patronal" lhes saque as letras que eles, num momento de maldade insensata, aceitaram.

Operários mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria nas casas, cujos patrões, com um mesquinho espírito de renitência, se tem recusado a ceder às reclamações.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. pretendia pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continua sendo feita com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José Antonio de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam presos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, vis o que todos aguardam, que os desalega, mas a normalizar a sua situação, sem mais q'querer olhar para trás; é o recio inundado de que a "patronal" lhes saque as letras que eles, num momento de maldade insensata, aceitaram.

A alma do sindicalismo

O sindicalismo é a máquina para fazer a revolução de que a anarquia é a alma.

É a definição da doutrina anarquista aplicada aos sindicatos.

Não vemos a importância disso. Colomer que não pode ser, é também pouco, um homem com duas cabeças, escreveu em Le Libertaire precedendo o Congresso de Saint-Etienne:

«Entretanto, elegeram-nos no número dos membros da C. A. no momento do Congresso Unitário e pôsto que não temos dissimulado o nosso ponto de vista federalista, anti-político e libertário, durante todas as sessões do Congresso, Cremona nos autorizados pelos próprios delegados que nos nomearam para colaborar na gestão da C. G. T. U. a impelir, francamente a nova organização confederal, com todas as nossas forças, como quer que se diga e como quer que se faça, sob o sol reconfortante da anarquia».

Portanto, há o direito de Colomer estar na Comissão Administrativa para impelir a organização sindical sob o sol reconfortante da anarquia, e há o direito dos comunistas impelirem a organização sindical sob o sol não menos reconfortante para eles e para nós da revolução russa. (Aplausos).

Como o disse Semard nós temos do sindicalismo uma outra concepção que a dos nossos camaradas anarquistas.

que é preciso à anarquia

Um punhado de militantes, algumas centenas de militantes intrépidos, vale mais, que milhares e milhares de aderentes, de seguidores.

Parte-se deste ponto de vista que alguns punhados de militantes são suficientes, que o federalismo e que não há necessidade, atraz deles, de milhares e milhares de aderentes para se fazer a revolução.

A anarquia, é a vanguarda esclarecida que encaminha a massa cega e inerte para o sol reconfortante da anarquia.

Nada de necessidade de grossos efectivos; nada de necessidade de sindicatos repletos. Nada de fortes sindicatos. Algumas centenas de militantes são suficientes.

Esta é a concepção anarquista. Esta é a vossa direcção.

Estais no vosso direito de ter esta concepção da luta social e dos meios para fazer a revolução.

Camaradas comunistas, que eu estou da mesma maneira muito aborrecido de ter sido obrigado a defender por várias ocasiões, nós tomamos posição neste Congresso, porque nós somos comunistas; nós não somos homens de dupla face, sindicalistas não aderentes a um partido, nós somos comunistas, nós (Aplausos).

Boudoux.—Pr' meiro que tudo.

A nossa concepção

Monmousseau.—Nós temos uma outra concepção; nós veremos, no decorrer deste Congresso, qual das duas triunfará e visto que se fez promessa de se inclinar, inclinar-nos hemos.

(Continua).

Os trabalhadores das estradas de ferro

Teatros

Um pouco de tudo para todos

FERROVIÁRIOS DA C. P.

na sua reunião magna toma importantes resoluções sobre a situação económica e o horário da classe

"As duas garotas de Paris" no Eden-Teatro

Na sede do Grémio Recreativo do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, efectuou-se no domingo, pelas 14 horas, a reunião magna dos ferroviários da C. P., a fim de tratar da sua situação económica e horário de trabalho.

Presidiu José Júlio Ferreira secretário por Luís Andrade e António Bandeira. Fizeram-se representar pessoalmente as delegações de Gaia e Torre das Vargens, tendo sido recebido inúmeras vezes de vários pontos da linha.

O presidente refere-se à situação precária da classe, esperando que a mesma tenha correspondido aos esforços do Sindicato. Demonstra que actualmente é a classe mais mal paga.

Manuel Rijo, em nome dos corpos representados, expõe à assembleia os intuídos que animam os mesmos.

Esclarece de igual forma qual o procedimento adoptado pela Companhia quando dos aumentos de tarifas das quais destina ao pessoal uma infima importância arrecadando a maior parte. Disserta sobre o que foi o último aumento e como a Companhia se conduziu provando assim que o pessoal tem sobejas razões para reclamar.

Mário Castelhamo alude ao facto da classe ainda não corresponder devidamente à necessidade da organização sindical e por isso se encontra hoje numa situação sufocante tanto económica como moralmente.

Afirma que as regalias conquistadas pela classe trabalhadora são o produto da acção exercida pela mesma e das constantes lutas em seu favor.

Refere-se às reclamações formuladas as quais devem ser a equiparação dos ferroviários do Estado e a restauração das regalias ao pessoal das oficinas de depósito e reservas retiradas em 1920 e bem assim a sua equiparação de vencimentos aos do operariado da indústria particular.

António Regueira lastima a falta de algum pessoal. Refere-se à conduta das chamadas "forças vivas" e à falta de energia dos governos para as meter na ordem. Quanto às reclamações, está de acordo com elas, esperando que a classe da mesma forma as apoie.

Falaram os delegados de Gaia e Torre das Vargens, respectivamente, que saudaram os ferroviários de Lisboa, mostrando a necessidade imediata da classe se organizar definitivamente robustecendo assim por sua vez a Federação. O pessoal daqueles locais, afirmaram estar de acordo com todas as resoluções da assembleia. Mais oradores se seguiram entre eles, Dias da Silva e Luís Andrade, o primeiro referindo-se à situação do pessoal de oficinas e o segundo sobre aumentos de tarifas, provando não ter o pessoal responsabilidade alguma nos mesmos que em pouco ou nada beneficiam a sua situação.

Fôram aprovadas duas moções, uma quanto à situação económica da classe e outra sobre horário de trabalho conforme segue:

Sobre a situação económica

Protestar contra o indiferentismo havido para com a classe, em presença de justas reclamações entregues tanto à Companhia como ao governo, responsabilizar todos os indivíduos que se esculpam todos os contribuídos para o esmorecimento do povo e se intitulam honrados comerciantes, industriais ou agricultores, pelos excessos a que será levada esta classe e as restantes, caso não sejam as suas reclamações satisfeitas, ou não verifique a diminuição do custo da vida de forma a poder-se passar com o que se percebe, e bem assim todas as autoridades que não têm que cuidar meter aqueles na ordem, evitando assim uma catástrofe iminente que se avizinha assustadoramente.

Provar mais uma vez que a maior parte da receita proveniente do aumento de tarifas não é destinada ao pessoal;

Lamentar que a Companhia tivesse procedido como procedeu referentemente ao aumento dos bilhetes de passagem, prejudicando assim o pessoal;

Fazer público de que a importância de 200 contos que tinha ficado designado fosse destinado ao pessoal dos serviços centrais, por estarem sujeitos ao vencimento de categoria, e do ministro do comércio de então, foi dividida especialmente pelas categorias mais elevadas, tendo a maioria do mesmo pessoal ficado na mesma situação;

Insistir na reclamação junto à Companhia como ao governo da equiparação de vencimentos do pessoal da C. P. ao do Estado como há tempo se vem fazendo;

Reclamar a equiparação do jornal do pessoal operário da indústria particular e a restauração ao mesmo de todas as regalias concedidas após o movimento de 1920;

Verificando-se dificuldade na rápida equiparação de vencimentos aos ferroviários do Estado, se reclame a subvenção imediata de 100 escudos mensais para todo o pessoal, devendo a respectiva Comissão nomeada nesta assembleia, elaborar o mais rápido possível, nota de remodelação de vencimento a apresentar à Companhia e ao governo, também baseada nos vencimentos dos ferroviários do Estado, devendo ficar bem garantido o facto da classe ir adquirindo todos os aumentos que aqueles venham a usufruir.

Sobre o horário de trabalho

A moção sobre o horário das 8 horas protesta contra o regulamento, promove uma campanha em toda a rede da C. P. a favor das 8 horas integrais, devendo a Comissão de Melhoramentos estudar devidamente o referido regulamento e apresentar as modificações necessárias com referência ao pessoal, especialmente de via, trens, máquinas e revisão.

Foi lida uma exortação dos corpos gerentes do sindicato e tirada uma queira para o Grupo Solidariedade Humana, sendo encerrada a sessão às 19 horas.

FERROVIÁRIOS DO MINHO E DOURO

ao tratar dos seus interesses económicos, os ferroviários protestam contra uma parte do pessoal administrativo que, semeando a discórdia, enxovalharam um operário das oficinas por ser amigo da C. G. T.

PORTO, 29. — Na sede da União Ferroviária, efectuou-se uma importante assembleia geral dos ferroviários do Minho e Douro, Benjamin Rodrigues, na qualidade de delegado que foi a capital tratar das subvenções, historiou largamente o resultado das suas demarches e aludiu ao mal estar latente da classe. Seguiram-se-lhe no uso da palavra Hermenegildo Passos, Adriano Monteiro, Jaime de Carvalho e outros, fazendo várias considerações sobre as célebres subvenções do governo e salientando a necessidade de se fazer a máxima propaganda atinente ao levantamento do espírito abatido da classe.

João Vicente referiu-se à triste situação dos carregadores e assentados, pelo que Hermenegildo Passos afirmou ser indispensável os ferroviários realizarem um bando precatório, tal a miséria intolerável. Generalizou-se, a este propósito, a discussão, pelo que de novo é reconhecida a necessidade de todos se unirem para uma acção comum em defesa dum melhor bem-estar.

Adriano Monteiro, Elísio de Sousa, Jaime de Carvalho e Leonídio Duarte Lopes fizeram largas referências a uma parte do pessoal administrativo que pretende desmantelar a unidade da família ferroviária, esforçando-se por fazer desabar aquilo que tantos sacrificios custou: a União Ferroviária. Aproveitando o ensejo, estigmatizaram o procedimento incorrecto e desleal que teve para com o camarada Carlos Guimarães quando, numa reunião da Associação do Pessoal Administrativo, recentemente fundada pelos inimigos da C. G. T. e da U. F. V., ele se encontrava presente como representante da imprensa operária — sendo por ser suspeito, isto é, por ser consorte, coerente e não ser o dizer o que os ambiciosos dissidentes querem. São lidas diferentes cartas de protesto, apresentando Leonídio Duarte Lopes a seguinte moção:

"Considerando que o nosso prezado camarada Carlos José da Silva Guimarães e consequentemente os jornais *A Batalha* e *Sueste*, que nesse momento representam;

2.º — Que dêste inqualificável procedimento de to se de conhecimento imediato à Federação Ferroviária, e a todos os sindicatos ou associações, seus aderentes, bem como aos jornais *A Batalha* e *Sueste*;

3.º — Que da acta conste este protesto colectivo, que deverá ficar inserto no primeiro número a sair do jornal oficial da classe em geral *A União Ferroviária*;

4.º — Que seja votada uma censura acerba aos componentes da mesa da referida reunião do grupo administrativo desorganizador e a todos aqueles que não quiserem com a sua intervenção de homens conscientes evitar a afronta feita a quellos camaradas;

5.º — Que por aclamação se aprove e se consigne na acta, como desagravo, saudações fraternais ao nosso camarada Carlos Guimarães e aos jornais *A Batalha* e *Sueste*;

O camarada Carlos Guimarães, que entrou na sala quando se discutia a moção, declarou que o caso se passara com ele e não com a classe, estabelecendo-se diálogos. A assembleia, contudo, foi toda concorde de que a ofensa fôra dirigida a toda a classe, visto o enxovalho ter sido feito por aquele camarada ser jornalista e um dos propagandistas da organização sindicalista e da C. G. T.

Aprovada, por unanimidade, a moção, Joaquim Vicente ocupou-se dos quadros do pessoal e do cerceamento de determinadas regalias, propondo para que se iniciasse uma série de sessões de propaganda nas delegações da União Ferroviária, sendo a primeira em Viana, onde irão como delegados da sede os camaradas Carlos Guimarães e Adriano Monteiro.

José Pinto e outros operários das oficinas referiram-se a uma ordem que os quer obrigar a fazer duas horas de serviço, e ordenava a morte de muitos.

Guilherme II na Alemanha foi o eterno louco dos projectos, que moradia o freio da constituição; na Rússia seria um novo duque de Alba.

Muitas das mulheres que lerem esta novela, horrorizar-se-hão de Gertrudes.

Todavia, no seu caso, muitas das que se horrorizam, seriam piores.

Em cada homem há uma fera oculta.

Proclamamo-lo.

A sociedade hoje é dos que tem e dos que rastejam.

Ah, aquele que é pobre e não tem espinha dobrada para rastejar, voz clara para cantar a alusão aos grandes, aos poderosos, aos fortes, de joelhos em todas as ocasiões! Será apontado com o dedo, será repudiado, será um inútil na grande comédia da vida.

Sorrir aos fortes, aos poderosos, aos grandes, aos que podem ser nos úteis, reverenciá-los, gabá-los, acariciá-los, incensá-los: ali está o grande segredo da vida.

Assim sobe a turba.

Assim no oceano-sociedade flutuam como a cortica, à mercê do

Folhetim de A BATALHA

n.º 40

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Saber viver, é saber arrastar-se quando se é débil; saber pisar, quando se é forte.

Nas pequenas aldeias dos montanhosos, onde os seus habitantes supersticiosos vegetam, sucede o que sucede nas cidades civilizadas, onde os seus habitantes falam de direito e são, na sua maioria, tam cobardes como aqueles.

A história é sempre a mesma. Há muita gente e poucos homens; esta é que é a verdade.

Há muitas fêmeas e poucas mulheres; este é o facto.

Há muitas superstições e poucos cérebros; esta é a sociedade. Os maus triunfam sempre.

A virtude é sempre esmagada. O que tem dinheiro vence.

O pobre, o faminto nunca tem razão.

Quando vos disserem que a virtude vence o vício, respondei que é mentira.

Na terra rege a lei da selecção. Vence sempre o mais astuto. E

quem tem dinheiro é sempre o mais astuto, ainda que seja o mais desmiolado.

Sêdes ricos e sereis bons, formosos, inteligentes, apreciados, amados e acariciados.

Na comédia humana ocupareis o primeiro posto.

Gertrudes, boa, filha amorosa, honesta, mas pobre, foi perseguida.

A justiça sacerdotal condenou-a.

Os homens apredrejarão-na. Gertrudes, corrompida, soberba devido ao dinheiro, desonestam, cruel, mesquinha e impertinente, mas rica, foi exaltada.

A justiça sacerdotal deu-lhe incenso.

Os homens divinizaram-na.

O dinheiro, como o vício, perverte.

A ex-imperatriz da Rússia, na Inglaterra seria uma boa rainha constitucional; na Rússia era teocrática e fazia capangar os seus

criados, e ordenava a morte de muitos.

Guilherme II na Alemanha foi o eterno louco dos projectos, que moradia o freio da constituição; na Rússia seria um novo duque de Alba.

Muitas das mulheres que lerem esta novela, horrorizar-se-hão de Gertrudes.

Todavia, no seu caso, muitas das que se horrorizam, seriam piores.

Em cada homem há uma fera oculta.

Proclamamo-lo.

A sociedade hoje é dos que tem e dos que rastejam.

Ah, aquele que é pobre e não tem espinha dobrada para rastejar, voz clara para cantar a alusão aos grandes, aos poderosos, aos fortes, de joelhos em todas as ocasiões! Será apontado com o dedo, será repudiado, será um inútil na grande comédia da vida.

Sorrir aos fortes, aos poderosos, aos grandes, aos que podem ser nos úteis, reverenciá-los, gabá-los, acariciá-los, incensá-los: ali está o grande segredo da vida.

Assim sobe a turba.

Assim no oceano-sociedade flutuam como a cortica, à mercê do

interesse, nesta sociedade de pântano que arremessa miasmas de letargia sob o nome de igreja, de política, de todos os convencionalismos modernos desde o exército até à pátria.

E os que rastejam, os cobardes morais, os prostitutos da dignidade sobem, obtêm e triunfam.

E então são estes os mais teríveis.

Mais soberbos que os que nasceram com direito a ser soberbos.

Olham de alto a baixo os que foram seus inimigos.

São senhores.

Os outros, plebe.

Os amigos de ontem, escória.

E pretenderão centuplicar o incenso que prodigalizaram.

E assim são os costumes que hoje dominam as alturas.

Poucos os que subiram pelo cérebro, por dignidade, por altivez e pelo seu peso; muitos os que subiram pelos seus joelhos, pela sua baixeza, pela sua espina e pela sua levandade.

Dificilmente sobe ao cume quem quer ir de pé sem curvar-se, sem se ajudar com o ventre e com as mãos, arrastando-se em vez de caminhar.

(Continua)

CALENDÁRIO DE AGOSTO

HOJE O SOL

1 8 15 22 29

2 9 16 23 30

3 10 17 24 31

4 11 18 25

5 12 19 26

6 13 20 27

7 14 21 28

8 15 22 29

9 16 23 30

10 17 24 31

11 18 25

12 19 26

13 20 27

14 21 28

15 22 29

16 23 30

17 24 31

18 25

19 26

20 27

21 28

22 29

23 30

24 31

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

2

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

| | |
|--------------------------------------------------|-----|
| Em benefício do comprador sindicalista..... | 5 % |
| de A BATALHA..... | 3 % |
| das Cooperativas..... | 3 % |
| do comprador sócio da mesma cooperativa..... | 5 % |
| em benefício das As. de Socorro Mútuo..... | 3 % |
| do comprador sócio destas colectividades..... | 5 % |
| em benefício da Sociedade A Voz do Operário..... | 3 % |
| do comprador sócio desta sociedade..... | 5 % |

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haveria do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retortaria, papearia, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haveria do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

| | |
|--------------------------------------------------------------------|------|
| Adolfo Lima. — Educação e ensino..... | 1800 |
| O ensino da História..... | 1800 |
| O ensino da Geografia..... | 1800 |
| Alfred Binet. — A alma e o corpo..... | 1800 |
| Alfred Binet. — Ração (poe- ma social)..... | 1800 |
| Benedetti. — Arte de estudar..... | 1800 |
| Bento Faria. — Missa Nova..... | 1800 |
| Benuzzi. — Criação e vida..... | 1800 |
| Binet-Sangle. — A Loucura de Jesus..... | 1800 |
| Brussei. — A vida social..... | 1800 |
| Celestino de Sousa. — Através da História..... | 1800 |
| Movimentos revolucionários..... | 1800 |
| A revolução francesa..... | 1800 |
| Clemente Jacquet. — História Uni- versal (2 vol.)..... | 1800 |
| Dalton. — Organismo económico e desordem social..... | 1800 |
| Dante. — A ciência e a vida..... | 1800 |
| Mechanica da vida..... | 1800 |
| O Egoismo..... | 1800 |
| Dastre. — A vida e a morte..... | 1800 |
| Deno. — Descendemos do macaco ?..... | 1800 |
| Deshumbert. — Jesus de Nazareth — A moral da Na- tureza..... | 1800 |
| Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social..... | 1800 |
| Faguet. — Iniciação filosófica..... | 1800 |
| Iniciação literária..... | 1800 |
| Arte de ler..... | 1800 |
| Horror das responsabilidades..... | 1800 |
| Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares..... | 1800 |
| Flamarion. — Iniciação astronómica..... | 1800 |
| Astronomia popular..... | 1800 |
| Contos de luter..... | 1800 |
| Gorki. — Os degenerados..... | 1800 |
| Os vagabundos..... | 1800 |
| Scenas de família (teatro)..... | 1800 |
| Na prisão..... | 1800 |

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|------|
| Adolfo Lima. — O contrato do trabalho..... | 2400 |
| Antonelli. — A Rússia bolchevista..... | 1800 |
| Briand. — A greve geral..... | 1800 |
| Campos Lima. — O movimento operário em Portugal..... | 1800 |
| Carlos Ratos. — A ditadura do Proletariado..... | 1800 |
| Carneiro de Moura. — A mu- lier e a civilização..... | 1800 |
| Oeste Ferraris. — Os partidos políticos..... | 1800 |
| Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusio- nismo..... | 1800 |
| Delais. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra..... | 1800 |
| Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade..... | 1800 |
| Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.)..... | 1800 |
| Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu..... | 1800 |
| Emilio Costa. — Acção directa e acção legal..... | 1800 |
| Eliav. — A minha defesa..... | 1800 |
| Fraser. — A Rússia vermelha..... | 1800 |
| Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu..... | 1800 |
| Giard. — A minha defesa..... | 1800 |
| G. O. N. M. — Proclamação con- stitucional..... | 1800 |
| Striffler. — A União Sindicalis- ta..... | 1800 |
| Sultherme de Greef. — As leis sociológicas..... | 1800 |
| Justo Molinari. — Problemas sociais..... | 1800 |
| Suyau. — Ensaio da moral sem origem nem sancção..... | 1800 |
| Hiamon. — A conferência da Paz e a sua obra..... | 1800 |
| As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha..... | 1800 |
| Psicologia do militar proles- sionista..... | 1800 |
| Psicologia do socialista-anar- quista..... | 1800 |
| A Crise do Socialismo..... | 1800 |
| Hellodoro Salgado. — A religião da morte..... | 1800 |
| Hienriete Roland. — A Rússia nova..... | 1800 |
| Jean Grave. — A Anarquia-Pis e meios..... | 1800 |
| A Sociedade Futura..... | 1800 |
| O individualismo e a sociedade..... | 1800 |
| José Carlos de Sousa. — A pro- clamação privada..... | 1800 |
| Joseph J. Ektor. — Unioismo in- dustrial..... | 1800 |
| José T. Lorenzo. — Maximilis- mo..... | 1800 |
| Jules Guesde. — A lei dos an- tigos..... | 1800 |
| Justo Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática..... | 1800 |
| Kropotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... | 1800 |
| A Grande Revolução (2 vol.)..... | 1800 |
| A Moralidade..... | 1800 |
| Sindicalismo e Parla- mento..... | 1800 |
| Os bastidores da guerra..... | 1800 |
| Em volta da vida..... | 1800 |
| Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo..... | 1800 |
| Landauer. — A Social Democracia na Ale- manha..... | 1800 |
| Leone. — O Sindicalismo..... | 1800 |
| Malatesta. — O programa socialista-anar- quista revolucionário..... | 1800 |
| Entre camponeses..... | 1800 |
| No café..... | 1800 |
| Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo..... | 1800 |
| Marx. — O Capital..... | 1800 |
| Marx. — A verdade acerca da revolução russa..... | 1800 |
| Melchior Inchausti. — A monar- quia jesuitica..... | 1800 |
| Nagel. — A caminho da união livre..... | 1800 |
| Nietzsche. — Anti-Cristo..... | 1800 |
| Genealogia da moral..... | 1800 |
| Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgica..... | 1800 |
| Novicow. — A emancipação da mulher..... | 1800 |
| Palaut e Pouget. — Como fare- mos a revolução..... | 1800 |
| Perfeito do Carvalho. — Notas e comentários..... | 1800 |
| Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho..... | 1800 |
| Prat. — A Burguesia e o Proleta- riado..... | 1800 |
| Ricardo Mella. — O princípio do fim..... | 1800 |
| Rossi. — A sugestão e as mul- tiplas..... | 1800 |
| Russismo. — A escravidão so- cial da mulher..... | 1800 |
| Sebastião Faure. — Doze provas da existência de Deus..... | 1800 |
| Tolstoi. — Ao clero..... | 1800 |
| Trotsky. — Constituição política da república dos Soviéticos..... | 1800 |
| Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial..... | 1800 |
| Alcoollismo ou Revolução..... | 1800 |

Querem a completa extração
dos CALOS ?
Comprem o Calicida Cirino
Depósito: R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara
79-R. Diário Noticias-83
Consultas medicas diarias para
as classes pobres, pelo ex.º sr.
dr. JOSE BONITO
A's 13 e as 20 horas

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclados em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativ,
A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A administração de A Batalha
acaba de adquirir para venda, al-
guns volumes das seguintes obras:

| | |
|-----------------------------------------------|-------|
| Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... | \$80 |
| A Rússia bolchevista, por Antonelli..... | \$120 |
| A verdade acerca da re- volução russa..... | \$80 |
| Cristo nunca existiu..... | \$60 |
| Monarquia jesuitica..... | \$80 |
| O abortamento..... | \$80 |
| Na prisão (Gorki)..... | \$80 |

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, fúndios, postais illustrados,
livros, artigos de papeleria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTARIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Quereis o vosso
relógio con-
cedido com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO
E OUVRES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

Camaradas
Vão comprar o vosso calçado e mandem
conceder na rua Arco Marquês de Ale-
grete, 56 e 58, pois é um antigo operário
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!
Aceitam-se agentes e cor-
respondentes nas terras on-
de ainda os não haja.

A Batalha em CASCAIS
Vende-se na Estrela Polar,
Rua Regimento, 19.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
Divisão de Via e Obras
Tarifa n.º 178
Fornecimento de 200.000 travessas de
pinho normais com as dimensões
de 2,20x0,04x0,26x0,13

Depósito provisório 100\$00
No dia 21 de Agosto p. f. pelas dezasseis
horas na estação Central de Lisboa-Rocio,
perante a Comissão Executiva da
Companhia serão abertas as propostas para
o fornecimento de 5 (cinco) lotes de tra-
vessas de pinho rectangulares compostas
de 10.000 travessas com as dimensões de
2,20x0,04x0,26x0,13.

As propostas que deverão ser feitas para
um ou mais lotes serão endereçadas à Di-
recção Geral da Companhia, estação de Lis-
boa (Santa Apolónia), com a indicação
exterior no sobrescrito: «Proposta para o
fornecimento de travessas e redigida se-
gundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado
residente em... obrigo-me a fornecer a Com-
panhia dos Caminhos de Ferro Portu-
gueses... lotes de travessas de pinho rectan-
gulares compostas de 10.000 travessas com
as dimensões de 2,20x0,04x0,26x0,13, pelo
preço de... cada travessa (preço por
extenso) na conformidade das condições
patentes da Repartição Central de Via e
Obras e das quais tomei pleno conhecimento.
(Data e assinatura por extenso e em le-
tra bem intelligivel).
O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 15 horas precisas do
dia do concurso, servindo de regulador o
código exterior da Estação de Lisboa-Rocio.
N. B. — Esta Companhia não concede pas-
tes aos fornecedores.
Lisboa, 24 de Julho de 1922.
O Director Geral Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

A Batalha em CASCAIS
Vende-se na Estrela Polar,
Rua Regimento, 19.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
Divisão de Via e Obras
Tarifa n.º 178
Fornecimento de 200.000 travessas de
pinho normais com as dimensões
de 2,20x0,04x0,26x0,13

Depósito provisório 100\$00
No dia 21 de Agosto p. f. pelas dezasseis
horas na estação Central de Lisboa-Rocio,
perante a Comissão Executiva da
Companhia serão abertas as propostas para
o fornecimento de 5 (cinco) lotes de tra-
vessas de pinho rectangulares compostas
de 10.000 travessas com as dimensões de
2,20x0,04x0,26x0,13.

As propostas que deverão ser feitas para
um ou mais lotes, serão endereçadas à Di-
recção Geral da Companhia, estação de Lis-
boa (Santa Apolónia), com a indicação
exterior no sobrescrito: «Proposta para o
fornecimento de travessas e redigida se-
gundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado
residente em... obrigo-me a fornecer a Com-
panhia dos Caminhos de Ferro Portu-
gueses... lotes de travessas de pinho rectan-
gulares compostas de 10.000 travessas com
as dimensões de 2,20x0,04x0,26x0,13, pelo
preço de... cada travessa (preço por
extenso) na conformidade das condições
patentes da Repartição Central de Via e
Obras e das quais tomei pleno co-
nhecimento.
(Data e assinatura por extenso e em le-
tra bem intelligivel).
O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 15 horas precisas do
dia do concurso, servindo de regulador o
código exterior da Estação de Lisboa-Rocio.
N. B. — Esta Companhia não concede pas-
tes aos fornecedores.
Lisboa, 24 de Julho de 1922.
O Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 - Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de centeo, K.º \$40, tenha de pinho, K.º \$09 e rija, tonelada, 50\$00

5 oio de desconto aos assinantes da A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exi-
toso na cura da
fraqueza geral, fra-
queza cerebral, avi-
vando a memoria e evi-
tuando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absolu-
tamente garantidos no
tratamento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
doenças nervosas, ber-
berculose, prostra-
ção física, menstruações
irregulares, perdidas se-
menes, escorbuto, infla-
ção, raquitismo, atreco-
sas, digestões lebo-
rosas e fraqueza gen-
ital. Tonic por excelência
do sistema nervoso e
muscular, quinquilando
as forças e evitando a



que se tem tratado das
doenças indicadas e sempre
com optimos resultados. Não
tem a venda em todas as
bom farmacias e drograrias.
Preço: 5 escudos. Correio,
2 francos, mais 50 centavos.

Depositos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 61;
Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Praia, 193; Porto: Farmacia Birra, Praça da Lib-
erdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 159; Santa Fmilia
Farmacia, Baixa; Farmacia da Mouraria, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericor-
dia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 35; Evora: Far-
macia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro: Bandeira & C.º, R. de Santo Antonio, 50;
Lisboa: Serrá, Anna & Irmao; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as
defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofram de
bronquites crónicas, por quem limpando o pigarro abrem o apetite e permittem
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrointestinal;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque
fumo suave o ambiente e introduz em todas as vias das vias respiratórias, por
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com oelo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.